



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Em 1981, associou-se a Candango Promoções Artísticas, através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que, há mais de duas décadas, cria campanhas publicitárias premiadas e consolida marcas fortes no mercado.

[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

**A ÁFRICA DO SUL CULTIVA A IDEIA DE QUE PARA CRESCER É PRECISO QUE TODOS SIGAM JUNTOS, CONFIANTES NO QUE SÃO.**

**O BRASIL GOSTA DE LEVAR VANTAGEM, CULTIVA A INFORMALIDADE E A MALANDRAGEM.**

**O BRASIL ESTÁ ENTRE OS 7 PAÍSES MAIS VIOLENTOS DO MUNDO, COM 50 MIL ASSASSINATOS EM 2012.**

**A VIOLÊNCIA SE APRENDE SOCIALMENTE E DEPOIS DOS 10 ANOS DE IDADE ESSES COMPORTAMENTOS TORNAM-SE INCONSCIENTEMENTE "REGULADOS".**



Fontes: Patrícia Cruz, in: revista Eu & Fim de Semana, do jornal Valor Econômico, 23, 24 e 25 de maio de 2014; Francisco de Oliveira, in: revista Piauí, # 73, outubro de 2012; Globo News Especial, África do Sul, 24/5/2014.

**UBUNTU** Dia desses, assisti ao final de um programa da GloboNews sobre a África do Sul. Fiquei encantada ao ouvir uma assistente social falar sobre o caráter fundamental dos sul-africanos e o legado de Nelson Mandela. Ela disse que o que caracteriza seu povo é "ubuntu", palavra propagada por Mandela e que traduz um sentido profundo da vida. "Ubuntu" significa que o "coração e a alma movem o mundo". "Ubuntu" também reafirma a identidade do povo e pede: "é preciso crescer juntos, sendo o que somos".

**ÁFRICA DO SUL** "Bravo!", pensei. Como é que um povo oprimido por um dos mais injustos sistemas de segregação racial, como o apartheid, da África do Sul, ainda acredita na força do coração e da alma?! Mais belo ainda é saber que eles têm como princípio a ideia de que para crescer é preciso que todos sigam juntos, confiantes no que são.

**BRASIL** Na mesma hora, lembrei-me do Brasil e dos brasileiros e pensei nas desvantagens do nosso jeito particular de levar vantagem, nesse desejo insano de burlar as regras, nesse complexo de vira-lata que nos faz cínicos, na malandragem que desrespeita as próprias regras criadas para ajudar o país a olhar para frente. Talvez por isso mesmo estejamos na lista dos países mais violentos do mundo. Afinal, nossa aparente cordialidade esconde um desejo imenso de passar o vizinho para trás. Uma postura que atrasa as nossas vidas, nos torna desrespeitados diante do mundo e nos impede de prosperar.

**50 MIL ASSASSINATOS** Por isso mesmo, estudos recentes apontam que um em cada dez homicídios cometidos no mundo acontece aqui. Segundo matéria da jornalista Patrícia Cruz para o jornal Valor Econômico, mais de 50 mil pessoas foram assassinadas no Brasil em 2012, um número bem próximo dos índices de mortes da República Democrática do Congo, país em guerra há duas décadas.

**RICO E LETRADO** O surpreendente de tudo isso é que esta violência chega num momento em que o país está mais rico e mais letrado. Nossa renda per capita está superior a US\$ 12 mil, nosso analfabetismo atinge apenas 9% da população com mais de 15 anos e os universitários do país somam hoje 7 milhões de pessoas. Mesmo assim, análises recentes feitas pelo Ibope comprovam uma grande preocupação dos brasileiros com a violência. Entre os 15 mil eleitores ouvidos para a pesquisa realizada para CNI, em fevereiro deste ano, 31% revelou sua preocupação com a segurança.

**POLÍTICAS COMUNITÁRIAS** No mundo, a questão da segurança pública tem-se materializado através de políticas comunitárias e os resultados são efetivos. Contudo, no Brasil, iniciativas comunitárias são raras. Além disso, nossa política de segurança não tem uma estratégia eficaz para combater o maior fator de criminalidade, que é o tráfico de drogas. Por aqui, infelizmente, a questão das drogas está limitada aos consumidores.

**JUSTIFICATIVAS** Tudo indica que existe ainda uma falta de foco nas análises e interpretações da questão da violência no Brasil. Geralmente, elas são acompanhadas de justificativas de caráter socioeconômico. Contudo, como explicar o crescimento da violência no momento em que o país está mais rico e mais letrado? Estudos do professor José Roberto Iglesias, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, observados a partir da teoria do economista americano, Nobel de Economia, Gary Becker, apontam a criminalidade como uma questão de mercado.

**CRIME E NEGÓCIO** Segundo o professor Gary, a decisão de cometer um crime é uma decisão de negócio. Ele entende que atividades criminosas como o tráfico de drogas podem ser analisadas sob a luz de preceitos econômicos. No seu entender, se um criminoso acha que o dinheiro a ser ganho em um delito vale o risco de ser pego pela polícia, ele vai cometer o crime.

**CONSUMO ILÍCITO** Para o professor Iglesias, aquele que comete um crime não é necessariamente uma pessoa pobre, que precisa de dinheiro para comer. Não é por acaso que a criminalidade no Brasil cresceu com a melhora da economia. Afinal, mais pessoas, com mais dinheiro no bolso, são potenciais consumidoras, mesmo que seja o consumo de ilícitos.

**VIOLÊNCIA SE APRENDE** Brent Decker, diretor internacional da ONG americana Cure Violence, que utiliza mediadores em áreas de potencial conflito, diz que a violência se comporta como uma doença. Isso significa que a violência é um comportamento que se aprende e é transmitido como qualquer epidemia. Regiões violentas tendem a se manter violentas se não houver uma ação para interromper. O diretor da Cure Violence diz que "(...) aprendemos socialmente (com aqueles que nos rodeiam) como agir, o que fazer e o que é esperado de nós. Depois dos 10 anos de idade, esses comportamentos tornam-se inconscientemente "regulados" por nossos pares".

**CARÁTER DE CADA UM** É isso aí! O Brasil está em sétimo lugar no ranking dos países mais violentos do mundo. E a África do Sul, com toda a sua história de apartheid, está em vigésimo primeiro. Uma diferença que reflete o próprio caráter dos cidadãos dos dois países. Os brasileiros, que gostam de levar vantagem sobre os seus pares e adoram burlar as leis, estão disseminando a malandragem e, com isso, amargando altos de índices de violência. Já os sul-africanos, que prezam o "ubuntu" e cultivam a ideia de "crescer juntos", conseguem superar suas adversidades e crescer economicamente com muito menos violência.